RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR VETORES

ANÁLISE DE UMA NOVA ESTRATÉGIA VACINAL PARA CONTROLE DA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA CAPAZ DE INTERROMPER A TRANSMISSÃO DE LEISHMANIA INFENTUM

Daniel Ferreira Lair (daniel.lair@outlook.com)

Maykelin Fuentes Zaldívar (maykelin.fuentes@gmail.com)

Edelberto Santos Dias (edelberto.dias@fiocruz.br)

Lucilene Aparecida Resende (lucilenearesende@yahoo.com.br)

Isadora Braga Gandra (isadorabgandra@gmail.com)

Maria Camila (mcamilaeg@gmail.com)

Rayza Pereira Baldoov (rayza.95.baldoov@gmail.com)

Júlia Barbosa Brandão (juliabbrandao@icloud.com)

Vitoria Fernandes (vifernandespereira7@gmail.com)

Wanessa Moreira Goes (wanessagoesm@gmail.com)

Ronaldo Nagem (rapnagem@yahoo.com.br)

Suyane Costa Bordim (suyanebordim@hotmail.com)

Ingrid Dos Santos Soares Conrado (ingrid_1709@yahoo.com.br)

Álvaro Torres (alvarogjt@gmail.com)

Walderez Dutra (waldutra@icb.ufmg.br)

Denise Da Silveira Lemos (denise.lemos@gmail.com)

Rodolfo Cordeiro Giunchetti (giunchetti@gmail.com)

A Leishmaniose Visceral Canina (LVC) é uma zoonose grave causada por Leishmania infantum, transmitida principalmente pela picada de fêmeas infectadas de Lutzomyia longipalpis. Os cães constituem o principal reservatório urbano do parasito e, devido à proximidade com os seres humanos, os casos caninos frequentemente antecedem os da Leishmaniose Visceral Humana, representando importante problema de saúde pública. As manifestações clínicas na LVC incluem perda de peso, linfadenomegalia, anemia e hepatoesplenomegalia. No Brasil, o único fármaco autorizado pelo Ministério da Saúde e pelo Ministério da Agricultura é o Milteforan™ (miltefosina), que apresenta limitações como toxicidade, recidivas e risco de seleção de cepas resistentes. Nesse contexto, a imunoterapia surge como alternativa promissora para o controle da doença. Este estudo avaliou a eficácia do imunobiológico L22 (antígeno de Leishmania), isoladamente, e, em associação ao Milteforan™, além da formulação combinada com antígenos de flebotomíneos (B5), visando reduzir a transmissão da LVC. Foram incluídos 31 cães naturalmente infectados, distribuídos em seis grupos experimentais: L22 (10 µg), L22 (100 µg), Milteforan isolado, Milteforan + L22 (10 µg), Milteforan + L22 (100 µg) e Milteforan + L22 (100 µg) + B5. Os animais submetidos à imunoterapia receberam seis doses, com intervalo de 15 dias entre cada administração. Os grupos tratados com Milteforan receberam o fármaco conforme recomendação do fabricante, durante 28 dias consecutivos. O protocolo experimental incluiu coletas antes (T0) e após o tratamento (TF), com análises hematológicas, bioquímicas, imunofenotipagem por citometria de fluxo, dosagem de anticorpos séricos por ELISA e quantificação da carga parasitária por qPCR. Os resultados preliminares demonstraram redução média de 18,7% da carga parasitária na medula óssea em cães tratados exclusivamente com L22 (10 µg) (N=4). O grupo L22 (100 µg) (N=5) apresentou resposta heterogênea. O tratamento

apenas com Milteforan™ (N=7) promoveu redução de 89% da carga parasitária. A associação Milteforan™ + L22 (10 µg) (N=4) apresentou redução (p<005) de 99,9%. Já o grupo Milteforan™ + L22 (100 µg) (N=6) apresentou resposta variável. O grupo Milteforan™ + L22 (100 µg) + B5 (N=5) demonstrou redução média (p<005) de 95,5%. Esses achados reforçam o potencial das abordagens imunoterapêuticas combinadas no controle da LVC.

Palavras-chave: leishmania infantum; leishmaniose visceral canina; tratamento; vacina bloqueadora de transmissão; miltefosina; zoonose.